
Influências da pandemia de Covid-19 sobre os agricultores familiares da feira municipal de Colorado do Oeste - RO

Influences of the Covid-19 pandemic on family farmers at the municipal market of Colorado do Oeste - RO

Kairon Lucas WerlangORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2736-5746>

Instituto Federal de Rondônia - IFRO, Brasil

E-mail: kairon.werlang@gmail.com**Valdique Gilberto de Lima**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3441-0019>

Instituto Federal de Rondônia - IFRO, Brasil

E-mail: valdique.lima@ifro.edu.br**Nelio Ranieli Ferreira de Paula**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5348-0392>

Instituto Federal de Rondônia - IFRO, Brasil

E-mail: nelio.ferreira@ifro.edu.br**Frank William Pires de Paula**ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3216-0901>

Instituto Federal de Rondônia - IFRO, Brasil

E-mail: frank.efa3@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar os efeitos causados pela pandemia de COVID-19 aos agricultores familiares da feira municipal de Colorado do Oeste - RO. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, no qual foi utilizado um questionário para obter dados durante entrevistas, realizada com onze feirantes que praticam a mão de obra familiar como sua principal atividade de obtenção de renda. O resultado da investigação multidimensional realizado no segundo semestre de 2021 foi alcançado e apresentados às influências causadas pela pandemia na comercialização dos produtos na feira municipal, estes que são oriundos da agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultores Familiares; Comercialização; COVID-19; Feira; Pandemia.

ABSTRACT

This article aims to investigate the effects caused by the COVID-19 pandemic on family farmers at the municipal fair in Colorado do Oeste - RO. It is a research with a qualitative approach, in which an interview was used to obtain data during interviews, carried out with eleven marketers who practice family labor as their main activity of raising income. The result of the multidimensional investigation carried out in the second half of 2021 was reached and presented to the influences caused by the pandemic in the distribution of products at the municipal fair, which originate from family farming.

Keywords: Family Farmers; Commercialization; COVID-19; Market; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus (SARS-coV-2) que começou no final de 2019 e atingiu seu pico na primeira metade de 2020, que nessa época o vírus prejudicava os seres humanos com uma síndrome respiratória aguda grave que poderia levar à morte, e que não se tinha um conhecimento assertivo sobre.

Se fez necessário tomar medidas de distanciamento social, para conseguir obter determinado controle no contágio massivo desse agente infeccioso, com essa alteração houve também efeitos nas atividades que antes eram rotineiras, por exemplo, ir à feira uma vez na semana para adquirir alimentos mais naturais e frescos, nesse cenário descrito, surgiu a dificuldade no processo de comercialização dos produtos, isso por atingir a relação de feirantes (vendedor) e seus respectivos clientes (consumidor), que não podia mais se encontrar naquele ambiente, um galpão com bancas próximas umas das outras, podendo assim se caracterizar como um ambiente de aglomeração pelo fluxo contínuo de pessoas que ali frequentava durante os dias de feira.

O novo coronavírus causou muitas mudanças negativas e positivas em todos os aspectos da vida humana, com isso cada setor e segmento que tinha um funcionamento padrão, passou ser impactado e adaptado para nova realidade prática. Diante disso se levanta o questionamento: é possível que a pandemia de COVID-19 tenha causado impactos positivos, negativos ou até mesmo adaptações no hábito dos feirantes de Colorado do Oeste - RO, especificamente os que fazem o uso da mão de obra familiar?

Uma adaptação observada em várias localidades do país, foi a inclusão maciça da tecnologia como meio de comercialização de produtos que antes eram negociados nas feiras livres e mercados. Neste período de crise sanitária, foi possível observar que as pessoas passaram a ter um cuidado redobrado com a saúde, buscando cada vez mais alimentos diversificados e bem nutritivos, esses que são essenciais para uma boa alimentação e que são geralmente encontrados com maior facilidade nas feiras livres, e que são produtos da mão de obra familiar.

Diante do contexto citado anteriormente, essa pesquisa é de suma importância para a investigação dos efeitos causados pela pandemia de COVID-19 aos agricultores familiares da feira municipal de Colorado do Oeste - RO, fazendo assim o levantamento de dados dos impactos e possíveis adequações regionais. O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos causados pela pandemia de COVID-19 aos agricultores familiares da feira municipal de Colorado do Oeste - RO.

REFERENCIAL TEÓRICO

Agricultura Familiar

Como o termo agricultura familiar não é utilizado e reconhecido em todos os países, no Brasil foi definido pelo Artigo 03 da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, Onde basicamente, a definição é a prática de mão-de-obra familiar nas atividades econômica, tendo maior parte da renda oriunda da propriedade, esta que não seja maior que 4 módulos fiscais.

Pesquisas recentes sobre agricultura familiar apontam para o impacto dessa epidemia em três aspectos principais e inter-relacionados: a) Difícil de manter a dinâmica de produção e negócios; B) Impacto na produção; c) Impacto nos preços recebidos e queda de renda dos agricultores familiares nos últimos meses (SCHNEIDER et al, 2020). A agricultura familiar é fundamental para garantir a segurança alimentar e nutricional da população brasileira, pois responde por 70% do consumo alimentar do país. Também se destaca na luta global contra a fome que atinge “mais de 800 milhões de pessoas no mundo sem acesso a alimentos saudáveis e nutritivos” (HORA, 2020).

Altafin (2007, P.21); Freitas et al (2020) "a agricultura familiar é reconhecida como importante ator social, responsável por parte significativa das dinâmicas rurais e de grande relevância na articulação rural-urbana, especialmente em municípios menores”.

Pandemia de Covid-19

Alguns especialistas acreditam até que o incidente com Covid-19 marcou o final do século 20 e o início do século 21, e teve um impacto profundo na Amazônia. Da matéria-prima à transformação até os serviços, diversos setores econômicos são mais ou menos afetados intensamente, e as medidas de restrição à circulação afetaram o sistema produtivo e a rede comercial (SANTOS COSTA et al, 2021).

O surgimento da COVID-19 no Brasil explicitou ainda mais a enorme discrepância entre diferentes realidades sociais que coexistem no país, reacendendo as discussões acerca da segurança alimentar e nutricional, à semelhança do que vem acontecendo em outros países que enfrentam a mesma situação de pandemia (SILVA et al, 2020).

A pandemia COVID-19 chega ao Brasil em um momento altamente delicado, em que após alguns anos de sucesso no combate à fome e à insegurança alimentar, o país enfrenta crises políticas e econômicas que colocam a sociedade em um contexto de vulnerabilidade (PREISS et al, 2021)

No entanto, a comercialização foi muito afetada pela pandemia Covid-19, resultando em que os feirantes enfrentam sérios problemas e, portanto, afetam os consumidores, porque não comprar não é uma opção, pois os produtos são essenciais para o consumo diário (SANTOS COSTA et al, 2021).

A Agricultura Brasileira está entre uma das maiores no mercado mundial. Neste cenário, a agricultura familiar é papel de destaque desde os primórdios até os dias atuais. Esta representa cerca de 77% do trabalho rural nacional e movimenta um faturamento de US \$55,2 bilhões. Embora seja grande responsável pela produção de alimentos nacional, o setor de comercialização muitas vezes é precário sendo dependente quase exclusivamente das feiras livres. Com a pandemia Covid-19 muitas feiras livres foram canceladas a fim de diminuir a circulação de pessoas (BATISTA, SOUZA e TEIXEIRA, 2020). Por não poder comercializar seus produtos, os feirantes foram a classe bem impactada negativamente. Com o fechamento da comercialização da feira livre, após isso houve reflexão sobre a importância dos produtores, produtos, os clientes e a vida (FREITAS et al, 2020).

Feiras Livres

A feira livre é um tradicional mercado que ocupa espaços públicos em diversas localidades. Este é um ambiente propício para as trocas comerciais dos agricultores familiares e que também permite sua inclusão em demais mercados alternativos. É significativo manter e fomentar as feiras locais tendo em vista que as mesmas contribuem ativamente para dinamizar as cadeias curtas de comercialização (SOUSA, JESUS e BERALDO, 2021).

Em decorrência das medidas administrativas tomadas pelos municípios para diminuição da transmissão do novo coronavírus, os agricultores viram-se obrigados a ficar em casa, não podendo comercializar suas mercadorias como realizava tradicionalmente, isso causou a parada de algumas atividades e segmentos da economia local, dentre um deles foram as feiras livres (Corumbá, 2020; SANTOS COSTA et al, 2021).

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram: prancheta; caneta; documentos impressos; dispositivo celular com função de gravador de voz.

Quanto à classificação metodológica: a pesquisa realizada foi de abordagem qualitativa; finalidade básica estratégica; objetivo descritivo exploratório; procedimento

por levantamento de dados; método hipotético dedutivo. Nas ciências sociais, os pesquisadores que empregam métodos qualitativos se concentram mais nos processos sociais do que nas estruturas sociais, buscam visualizar o contexto e, se possível, integrar-se empaticamente com o objeto do processo de pesquisa, implicando uma melhor compreensão do fenômeno. A pesquisa foi realizada na feira municipal de Colorado do Oeste - RO, que está localizada na Avenida Paulo de Assis Ribeiro, próximo da praça dos imigrantes.

Ao chegar no ambiente de pesquisa no dia 11/08/2021, foi realizado o levantamento da quantidade total de feirantes (37 bancas), em seguida, foi identificado a quantidade feirante que apresentava ligação direta com a agricultura familiar (14 bancas), esse processo aconteceu por meio de conversas informais de banca em banca, seguindo as recomendações de segurança previstas pela OMS (Organização Mundial da Saúde). A identificação dos feirantes agricultores familiares, teve como critério de seleção: contém características de realização de mão de obra, essencialmente, do núcleo familiar, sendo que a propriedade não ultrapasse 4 módulos fiscais (240 ha). sendo este o primeiro contato com público alvo da pesquisa.

Em um segundo momento, que aconteceu entre 18/08/2021 à 14/09/2021, os feirantes agricultores familiares selecionados foram convidados para ser voluntários da pesquisa, para colaborar foi necessário a leitura e assinatura o termo de consentimento livre e esclarecido e em seguida foi agendado o dia e local da entrevista na qual foi aplicado o Questionário - Influências da Pandemia de COVID-19 sobre os agricultores familiares da feira municipal de Colorado do Oeste - RO , este que foi o instrumento de coleta de dados construídos para a investigação da temática desejada.

Neste contexto, a utilização de questionário é de suma importância como ferramenta de coleta de dados de pesquisa científica, especialmente as ciências sociais. Também afirma que para construir um questionário não é fácil e requer um investimento de tempo e esforço, vários autores sugeriram com uma ferramenta importante no processo de investigação científica (CHAGAS, 2000). A entrevista foi do tipo semiestruturada, aconteceu de forma individual com cada voluntário representando o núcleo familiar, conforme agendamento. No ato do agendamento, os entrevistados receberam uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido e uma impressão do questionário, no qual foi orientado que levasse para casa e em um momento de tranquilidade fossem realizados

a leitura e discussão das perguntas pelo núcleo familiar, para que depois fosse realizada a entrevista com um dos membros do núcleo.

Durante as entrevistas, foi utilizada a linguagem mais adaptada para os entrevistados, isso para que se sentissem mais confortáveis, gerando uma boa conexão entre os envolvidos na mesma. Em todas as entrevistas, foram realizadas a gravação de áudio, como previsto e comunicado no Termo de consentimento livre e esclarecido, para que o pesquisador possa tratar os dados de forma sistemática e ordenada, e apurar os resultados objetivados.

Após todas as entrevistas realizadas, totalizando onze participantes voluntários, os dados foram analisados e extraídos quatro palavras de maior impacto em cada questão indagadas aos participantes por entrevista, em seguida foram agrupadas por perguntas e realizada a tabulação de frequência dos dados e assim possibilitando maior facilidade em apresentar os resultados em gráficos pizza. Foi realizada uma transcrição para cada pergunta, a seleção ocorreu pela maior frequência apresentada na tabulação de todas as entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

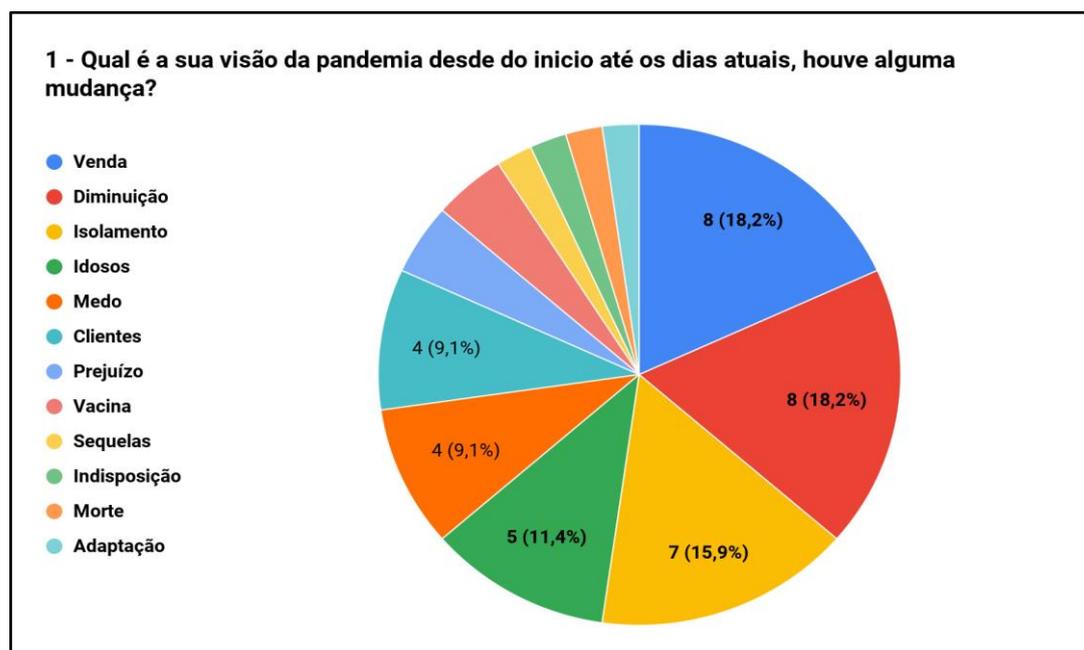
Durante a pesquisa foi identificado quatorze núcleos familiares, deste, onze concordaram em ser voluntários e contribuir, permitindo ser entrevistado com base no Questionário: Influências da Pandemia de COVID-19 sobre os agricultores familiares da feira municipal de Colorado do Oeste - RO.

O questionário foi de suma importância para uma Investigação multidimensional (social, sanitária, política, econômica) , pois foi construído com perguntas estratégicas, respectivamente: indagando a visão amplas do entrevistado sobre a pandemia (Figura 01); indagando a concepção dos impactos causados para com os feirantes (Figura 02); indagando os conhecimentos do protocolo de segurança e possíveis adequações sanitárias (Figura 03); indagando as alterações de quantidade e forma de comercialização dos produtos durante aquele período (Figura 04); indagando o sentimento de ter que comercializar seus produtos durante aquele período pandêmico (Figura 05). Com isso foi-se realizado o levantamento de dados, dos impactos e possíveis adequações regionais.

"Perca de certos clientes, né! perdemos alguns clientes, outras pessoas idosas que vinham fazer a feira que não faleceram mais não estão vindo na feira, medo de vim, contrair essa enfermidade. Então caiu bastante a nossa venda, né! porque a cidade já é pequena, não é muitos clientes, daí mais essa perda de alguém que faleceu e outros porque se afastaram de vim na feira, daí temos dificuldade de vender nossa produção" Pedro, 62 anos, Agricultor Familiar.

Quando questionados sobre a situação da pandemia, 100% responderam que a pandemia influenciou nas atividades dos entrevistados (Figura 01). Os entrevistados afirmam que a pandemia influenciou na venda (18,2%) dos produtos comercializados neste período, juntamente com o exposto, foi citado que ocorreu diminuição (18,2%) dos clientes (9,1%) que frequentavam a feira. Essa diminuição ocorreu devido ao isolamento (15,9%) das pessoas nesse período, levando em consideração que os clientes idosos apresentavam maior cuidado para evitar a contaminação, quando observado a preocupação dos entrevistados, podemos verificar que clientes idosos (11,4%), tinham maior medo (9,1%) em frequentar o ambiente da feira, acarretando menor volume de venda dos feirantes, consequentemente, trazendo menor lucratividade para os produtores.

Figura 01 - Dados obtidos através da pergunta 01 do questionário.



Fonte: Werlang, L.K. et al (2022).

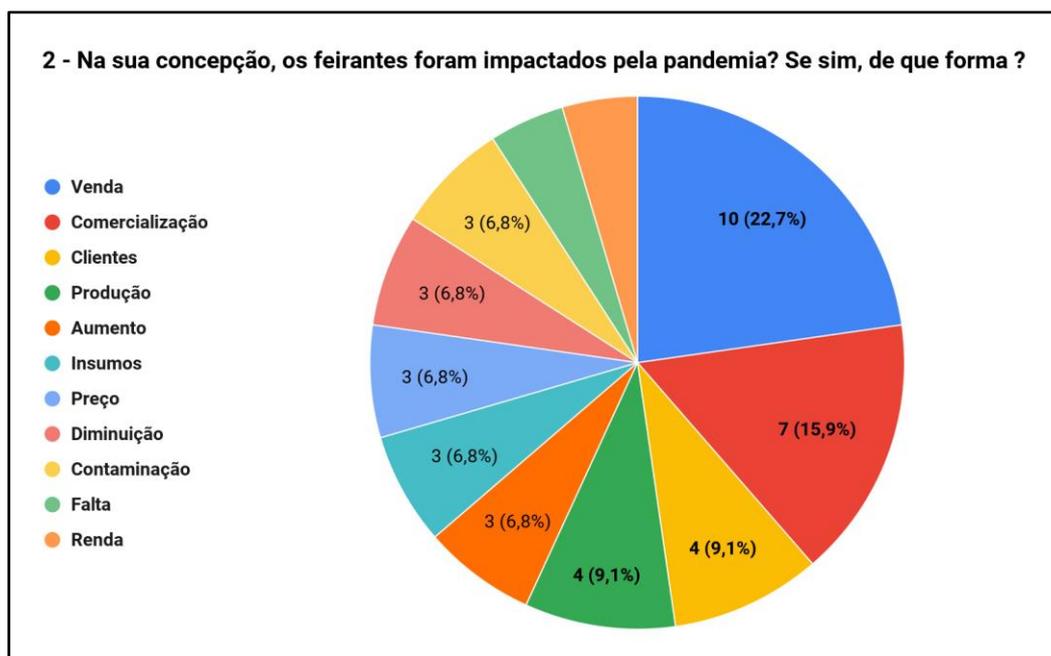
Quando acontecia a queda de demanda e os produtos já estavam disponíveis para comercialização, os produtores eram obrigados a descartar grande parte dessa produção, tendo prejuízos (4,5%) dos produtos que não eram comercializados. Dentre os fatores analisados, foi possível observar que existia produtor com preocupação de contaminação

com vírus, pois houveram relatos que morte (2,3%) de clientes, já outros relatos de pós contágio dos próprios entrevistados, afirmando ter dificuldade na adaptação (2,3%) as sequelas (2,3%) acarretadas pela doença, que causam indisposição (2,3%) dos feirantes no processo laboral diário.

A pandemia representa um conjunto de situações extremas que resultam em destruição em massa, a exemplo de pestes e guerras, extrapolam o momento dos fatos, estendendo-se para além e afetando gerações no decorrer do tempo. Desse modo, surgem as sequelas físicas em pessoas que superaram a COVID-19, a exemplo de insuficiência cardíaca, fibrose pulmonar, problemas neurológicos e renais, por exemplo, além do comprometimento da saúde mental, como ansiedade, depressão, quadros de estresse pós-traumático. Assim, soma-se essa nova realidade com as questões sociais, culturais, políticas, econômicas, emocionais e sanitárias que orbitam a atual pandemia (ODA; LEITE, 2020; GERÔNIMO, 2021).

Alguns dos entrevistados, especificamente os de idade mais elevada, já haviam tomado recentemente a primeira dose da vacina (4,5%) contra a COVID-19, relatando que a imunização da população poderia ser uma possibilidade de mudança para normalidade. Quando questionados sobre a situação da pandemia, 100% responderam que a pandemia impactou na atividade dos feirantes (Figura 02). Os feirantes afirmam que a pandemia impactou diretamente na relação de comercialização (15,9%) dos produção (9,1%), em um aspecto negativo, no distanciamento dos clientes (9,1%) por conta do medo da contaminação (6,8%), com isso, a diminuição (6,8%) das vendas (22,7%) que refletiu na renda (4,5%) destes feirantes, e como fator agravante, houve o aumento (6,8%) de preço (6,8%) dos insumos ou até falta (4,5%) de determinados insumos específicos (6,8%) que são essenciais para produção.

Figura 02 - Dados obtidos através da pergunta 02 do questionário.



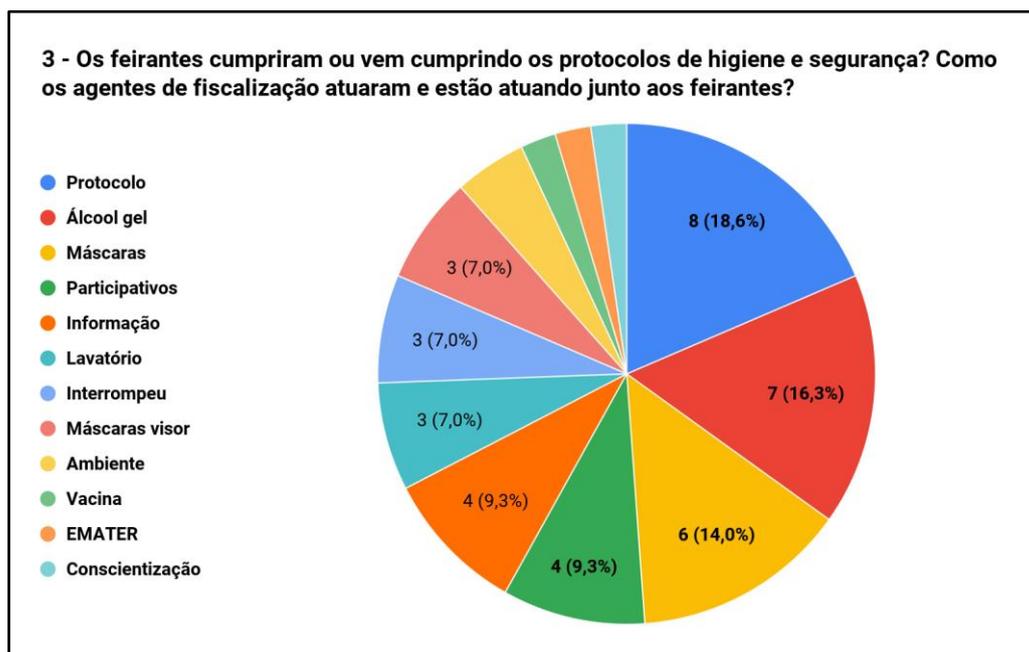
Fonte: Werlang, L.K. et al. (2022).

"Foi impactado sim, na questão de venda dos produtos, pra mim mesmo e a gente vê aqui na feira, a média de 30% de queda nas vendas de produtos, impactou sim, na renda familiar de cada produtor rural que trabalha ali na feira, comercialização, que tem muitos ali que depende só da feira pra fazer sua renda familiar, aonde né! teve essa questão ai"
Joselio, 29 anos, Agricultor Familiar.

Por não poder comercializar seus produtos, os feirantes foram a classe bem impactada negativamente. Com o fechamento da comercialização da feira livre, após isso houve reflexão sobre a importância dos produtores, produtos, os clientes e a vida (FREITAS et al, 2020).

Quando questionados sobre a situação do protocolo em período pandêmico, 100% responderam que seguiam as recomendações e que houve acompanhamento dos fiscais no início da pandemia (Figura 03). Naquele período, os entrevistados afirmaram que fazia o uso do protocolo (18,6%) que a OMS havia recomendado, principalmente o uso de máscaras (14%), álcool gel (16,3%), e a higienização das mãos no lavatório (7%) com uso de água e sabão. Quando indagados sobre atuação dos agentes de fiscalização, os entrevistados relataram que eles foram bem participativos (9,3%) nos momentos de dificuldade no ambiente (4,7%) de trabalho, inicialmente eles foram obrigados a realizar conscientização (2,3%) dos cuidados e fonte de informações (9,3%) seguras, tais como, vacina (2,3%), uso alternativo de máscara visor (7%) ao qual não se adaptaram e com decorrer do tempo, foi-se flexibilizando as visitas a feira.

Figura 03 - Dados obtidos através da pergunta 03 do questionário.



Fonte: Werlang, L.K. et al (2022).

"Sim, vem cumprindo sim, com máscara, álcool gel, toda banca tem álcool gel, pessoal usando máscara, seguindo protocolo. Olha atuou bem, o pessoal colocou álcool gel na entrada, fica uma pessoa ali só para informar que não pode entrar sem máscara, eles incentivaram desde o início, se não vier com máscara nem entra, não sei se foi os próprios fiscais, mais aqui a gente tem um fiscal da feira que ele faz isso, não deixa entrar sem máscara" Diego, 27 anos, Agricultor Familiar.

No início da pandemia, houve uma interrupção (7%) nas atividades da feira, que durou cerca de uma semana, onde se perdeu a maior parte dos produtos que deveriam ser comercializados. Foi relatado que a EMATER (Agência de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária) (2,3%) forneceu máscara no início da pandemia, após o retorno das atividades da feira.

Os agricultores que dependiam das feiras livres para a comercialização dos seus produtos viram-se obrigados a ficar em casa, decorrente das medidas adotadas pela administração municipal para restringir a propagação e a proliferação do coronavírus, que cessou algumas atividades e segmentos da economia local; dentre esses, as feiras livres (Corumbá, 2020; Barbosa et al., 2020).

Quando questionados sobre a situação dos preços e quantidade dos produtos e se foi preciso fazer alguma remodelagem no negócio, 100% responderam que houve alteração e que foi realizado alguma mudança no negócio (Figura 04). Os feirantes afirmam que houve alteração no produto final, pois os insumos (9,1%) ficaram mais caros e foi necessário adotar algumas embalagens (13,6%) específicas para garantir a

higiene (6,8%) do alimento no processo de comercialização em condições pandêmicas, com isso se elevou os gastos (20,5%) aumentando (2,3%) o orçamento (15,9%) das futuras produções.

“A gente continua com o mesmo preço, o que subiu muito foi o adubo e a embalagem, deram uma alta muito grande, os adubos que a gente usa, eu não uso muito adubo, uso pouquinho, uso mais esterco de gado, mais o pouco que a gente precisa comprar subiu bastante, as embalagem também subiu de mais da conta, as sacolinhas, pra ensacolar os produtos. No começo tivemos que ensacolar, ai depois, agora eles deixou liberado” Vera, 44 anos, Agricultora Familiar.

Figura 04 - Dados obtidos através da pergunta 04 do questionário.



Fonte: Werlang, L.K. et al. (2022).

Apesar de prejudicados pela suspensão das feiras livres, alguns agricultores familiares estão conseguindo manter e até aumentar o rendimento com o uso da tecnologia [...] “Antes da pandemia não vendíamos nem metade do que estamos conseguindo agora. Não era incomum a gente ter prejuízo. Hoje nós recebemos as encomendas on-line e as levamos para casa. Normalmente na sexta ou no sábado os produtos já estão na casa dos fregueses” conta, com alegria, a agricultora familiar (CAMILO, 2020).

Alguns feirantes produtores adotaram a promoção (4,5%) como estratégia para potencializar suas vendas naquele período, para evitar prejuízos e aumentar sua renda, tendo em vista que se não conseguisse comercializar iria se perder. Porém não se sabe a eficiência dessa estratégia. Quando questionados sobre a remodelação de algum processo de comercialização, alguns entrevistados relataram que destinava parte de sua produção

para os mercados (2,3%) e outros inovaram com vendas pelo whatsapp (9,1%), pagamento Pix (4,5%), e entrega (11,4%) domiciliar.

Segundo pesquisa da Associação de Promoção dos Orgânicos (Organis), de março a outubro de 2020, o consumo de alimentos orgânicos aumentou em 44,5% no país. [...] Há 12 anos no mercado, ela conta que a pandemia obrigou o setor a digitalizar os processos e o atendimento. A empresa de Rose já estava nas redes sociais, mas investiu nas vendas pelo whatsapp durante a pandemia (CBN, 2021).

Quando questionados sobre a situação da exposição do núcleo familiar com o processo de comercialização (Figura 05), o medo (20,5%) foi a resposta primária da maior parte dos entrevistados, este que é causado pela preocupação (4,5%) por conta da exposição (15,9%) da família (2,3%) correndo risco da contaminação (11,4%), esse risco e essa situação desencadeia o sentimento tristeza (2,3%) em poucas pessoas. A pandemia do coronavírus no Brasil causa um colapso não apenas no sistema de saúde e no meio ambiente, mas afeta direta e significativamente a agricultura familiar. Os efeitos, se relacionam principalmente com problemas de escoamento e de manutenção dos processos produtivos. Se o insucesso das atividades da agricultura familiar e as formas de tratamento destinadas ao meio ambiente persistirem, haverá o comprometimento drástico da segurança e abastecimento alimentar, assim como da qualidade ambiental, que coloca em xeque a sobrevivência planetária (VALADARES et al., 2021; NEPOMOCENE, 2021).

Figura 05 - Dados obtidos através da pergunta 05 do questionário.



Fonte: Werlang, L.K. et al. (2022).

Algum dos entrevistados descrevem se sentirem paralisadas (4,5%) diante das dificuldades (9,1%) da situação pandêmica, pois sabendo que a maioria dos produtores familiares necessitam das vendas dos seus produtos para sobreviver, e o prejuízo (9,1%) da sua produção pode se tornar o ponto de vulnerabilidade econômica, esses por sua vez, se sentem na obrigação (4,5%) do trabalho, se enchendo de coragem (4,5%), aguardando sua vez de tomar a vacina (4,5%) e alguns que expressam sua fé em Deus (6,8%) por dias e condições de trabalhos melhores

“É foi meio difícil pra nós, porque a gente tinha esse medo, né! exposição, mais como a gente toda vida mexe com isso e trabalha, então a gente não podia deixar o produto perder, tinha de vim, mas sempre com pé atrás, com medo. Quando não conseguiu vender, a gente ou doa ou leva e joga pras galinhas. A gente não perde tanto porque adoa, igual sobra aqui na feira, daí dou pra um, do pra outro e acaba não desperdiçando. É bastante, tinha cliente conhecido que vinha aqui na banca, que não vem mais”. Maria, 53 anos, Agricultora Familiar.

O estudo específico sobre agricultores familiares, aponta que os impactos decorrentes da pandemia neste grupo possuem estreita relação com o canal de comercialização utilizado. Sendo que os produtores que comercializam para os supermercados, direta ou indiretamente, conseguem manter o escoamento de forma mais regular, uma vez que tais estabelecimentos seguiram abertos por serem “serviços essenciais”. Contudo parte considerável dos agricultores familiares que dependem do funcionamento de restaurantes e de feiras ou ainda de compras institucionais (como de alimentação escolar) está em situação de maior vulnerabilidade econômica. (Pedroso et al. 2020; De Lima Medeiros et al., 2021).

CONCLUSÃO

A COVID19 influenciou diretamente os agricultores familiares da feira municipal de Colorado do Oeste – RO, quanto a visão dos feirantes afetou a venda, comercialização, perdas de produção, redução de clientes principalmente idosos, e diminuição de renda, houve aumento de gastos, impactou o orçamento e investimento em embalagem e indiretamente a pandemia causou implantação de protocolos, uso de álcool em gel e máscaras, comercialização via whatsapp, aumentos dos insumos e devido a exposição verificou que o medo, a insegurança, prejuízo, dificuldade e a busca a Deus foram os principais sentimentos observados no período desta pesquisa em 2021.

Diante dessa nova realidade, surgiram também mudanças boas, feirantes mais conscientizados sobre a importância de vários processos de comercialização, dentre eles

o uso da tecnologia para estabelecer conexão segura em tempo real com clientes, trazendo uma ótima eficiência para relação vendedor/consumidor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena GF. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 2, p. 61-69, 1992.

BARBOSA, Andressa Ferreira; DA SILVA SOARES, Orlando Messias. O Impacto da Pandemia sobre as Feiras Livres: Caso Corumbá-MS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Mato Grosso do Sul. 2020.

BATISTA. Ingrid Caroline Villalba; SOUZA. Paula Cristina Silva; TEIXEIRA. Daniel de Bortoli. Impacto da Pandemia COVID-19 na Agricultura Familiar: uma proposta de pesquisa. Universidade de Marília, VI Fórum de Pesquisa e Extensão da Universidade de Marília, 09 a 13 de dezembro de 2020.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora, 1999.

CAMILO, José Vítor. Feirantes se reinventam na pandemia com o comércio on-line. 2020.

CBN, Curitiba. Consumo de produtos orgânicos cresce durante pandemia de Covid-19. 2021.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. Administração on line, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.

DE LIMA MEDEIROS, Mirna; MASCARENHAS, Rúbia Gisele Tramontin. Digitalização para sobrevivência: transformação das feiras de Ponta Grossa diante da pandemia. SER Social 48. 2021.

DOS SANTOS COSTA, Rayssa Kellen et al. Cenário da comercialização dos feirantes do município de Bom Jardim no Estado do Maranhão: antes e durante a pandemia. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e38810414385-e38810414385, 2021.

FREITAS, Elisa Pinheiro; BARBOSA, Andressa Ferreira; DA SILVA SOARES, Orlando Messias. O Impacto da Pandemia sobre as Feiras Livres: Caso Corumbá-MS. Espaço E Tempo Midiáticos, v. 3, n. 2, p. 12-12, 2020.

GERÔNIMO, Audrey Moura Mota et al. A percepção do vivido pelas pessoas com sequelas da COVID-19. 2021.

HOFFMANN, Rodolfo. A agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil?. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 21, n. 1, p. 417-421, 2014.

HORA, Amélia Maria Motta. A importância da agricultura familiar, enquanto produtora de alimentos e o reconhecimento formal da categoria no mundo do trabalho. 2020.

NEPOMOCENE, Taiane Aparecida Ribeiro. Efeitos da pandemia de covid-19 para a agricultura familiar, o meio ambiente e a economia no Brasil. Boletim de Conjuntura (BOCA) , v. 7, não. 21, pág. 86-96, 2021.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PREISS, Potira V.; et al. Abastecimento alimentar e COVID -19: uma análise das feiras no Vale do Rio Pardo-RS. Segur. Aliment. Nutr., Campinas, v. 28, p. 1-13, 2021.

ROSA, Eliana Cristina. O Conhecimento Científico Da Metodologia: Com O Olhar Para O Método Hipotético Dedutivo Como Ferramenta De Pesquisa. Revista Iniciação & Formação Docente Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior, 2015.

SILVA, Rita de Cássia Ribeiro; et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 25(9):3421-3430, 2020.

SOUSA, Diego Neves de; JESUS, Maria Eduarda Ribeiro de; BERALDO, Keile Aparecida. Impactos da Pandemia COVID-19 e Estratégias para Inclusão Produtiva de Agricultores Familiares no Tocantins: Estudo de Caso na COOPRATO. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, Volume 10, 2021.